



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Pôster

MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS: CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS¹

CULTURAL MEDIATION IN LIBRARIES: CONTRIBUTIONS CONCEPTUAL

Alessandro Rasteli, UNESP
alessandrorasteli@yahoo.com.br

Rosângela Formentini Caldas, UNESP
rcaldas@marilia.unesp.br

Resumo: A partir da década de 1980 alguns estudos sobre bibliotecas como espaços para a animação cultural e ação cultural despontam na literatura especializada brasileira. Termos como bibliotecário-agente cultural, biblioteca-centro cultural, suscitavam a função sociocultural das bibliotecas como também o exercício do bibliotecário enquanto agente cultural em seu entorno. Constatou-se através de levantamento bibliográfico que pesquisas ou estudos englobando as práticas culturais, as artes, as informações artísticas e suas mediações em bibliotecas têm sido pouco enfatizados em âmbito brasileiro nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da informação. Assim, observa-se que a mediação cultural pode ser pensada como uma área de estudo singular, específica, que carece de melhor compreensão. Desse modo, pretende-se alcançar os seguintes objetivos: construir um conceito de mediação cultural em bibliotecas com base na Ciência da Informação; verificar as relações entre a mediação cultural, a ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural; examinar o conceito de informação artística; fornecer subsídios teóricos para a realização das práticas que envolvem cultura – arte – informação, numa perspectiva de informações construídas dialogicamente, estabelecendo a ideia de sujeito-sujeito-objeto como processo na construção do conhecimento; verificar as bibliotecas como dispositivos produtores de sentidos nas práticas culturais. Para tanto, indica uma pesquisa teórica e descritiva de cunho exploratório, levantando aspectos condizentes da mediação cultural em bibliotecas, de forma a construir a proposta de fundamentação dessa teoria.

Palavras-chave: Mediação cultural. Apropriação cultural. Informação artística. Bibliotecário – mediador cultural. Mediação cultural – biblioteca.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Abstract: From the 1980s some studies on libraries as spaces for cultural activities and cultural action emerge in Brazilian literature. Terms such as cultural librarian-agent library-cultural center, raised the socio-cultural function of libraries as well as the exercise of the librarian as a cultural agent in your surroundings. It was found through a literature that research or studies covering the cultural practices, the arts, the artistic information and its mediations in libraries have been underemphasized in the Brazilian context in the areas of Library and Information Science. Thus, it is observed that cultural mediation can be thought of as a single field of study, specific, it lacks better understanding. Thus, it is intended to achieve the following objectives: building a concept of cultural mediation in libraries based on information science; examine relationships between cultural mediation, cultural action, cultural activities and cultural production; examine the concept of artistic information; provide theoretical basis for the realization of practices involving culture - art - information from the perspective of information constructed dialogically, establishing the idea of subject-subject-object as a process in the construction of knowledge; check the libraries as producers of meanings devices in cultural practices. To do so, indicates a theoretical and descriptive research exploratory, raising consistent aspects of cultural mediation in libraries in order to build the proposed reasons for that theory.

Keywords: Cultural mediation; Cultural appropriation; Artistic information; Librarian - cultural mediator; Cultural mediation – library.

1 INTRODUÇÃO

Após a segunda metade do século XX, as bibliotecas, principalmente as públicas, começam a ser consideradas centros culturais e de informações, iniciando, principalmente na Europa, discussões envolvendo as práticas culturais e artísticas através da denominação de animação cultural. A partir da década de 1980, tanto a animação cultural como a ação cultural começam a fazer parte dos discursos biblioteconômicos em âmbito brasileiro.

Através de levantamento bibliográfico, constatou-se que pouco se produziu na literatura especializada trabalhos envolvendo as práticas culturais, as informações artísticas, como também os processos de mediações em espaços informacionais.

Como observa Almeida Júnior (1997), a literatura da área preocupa-se muito pouco com a função cultural da biblioteca. Também para Rosa (2009, p.372) “pouco se tem produzido hoje no meio científico sobre ação cultural, onde o agente cultural seja um profissional da informação”.

Cabral (1999) argumenta que apesar da ação cultural ser considerada uma área extremamente atraente e instigante pelos profissionais de informação, verifica-se pouco interesse e desestímulo de sua parte, no sentido de exercerem efetivamente as funções de agentes culturais, supondo-se que se sintam despreparados e/ou inseguros para assumirem tal prática. Talvez uma das razões principais seja a pouca informação dos bibliotecários com relação à ação cultural, haja vista a escassa literatura produzida na área. Por ser uma prática nem sempre usual em bibliotecas públicas e escolares brasileiras, conta com pequeno número

de experiências registradas e publicadas em periódicos científicos.

Teixeira Coelho (2012) aponta que a animação cultural foi a primeira expressão que se recorreu para indicar o processo de mediação entre indivíduos e modos culturais. A partir do início dos anos 1960, com a ideologização crescente das políticas culturais, o termo foi substituído gradativamente por ação cultural, tal como a difundiu Francis Jeanson². Após, por inspiração nos estudos de comunicação que se fortaleceram ao longo dos anos 1960, surgiram a mediação cultural e o mediador cultural.

Lançando questionamentos de cunho teórico, percebe-se que a Mediação Cultural em Bibliotecas carece ser melhor concebida no plano conceitual, sendo que as publicações existentes não aprofundam o *status* científico da Mediação Cultural em Bibliotecas, portanto: O que ela deve possibilitar num projeto de atividades culturais numa biblioteca? O que a torna necessária na contemporaneidade? Como ela se materializa nos espaços informacionais? Quais as suas relações com a pós-modernidade? Qual a identidade cultural que pode ser observada no âmbito da biblioteca? Diante desse panorama de inquietações, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Como a Mediação Cultural em Bibliotecas pode ser representada conceitualmente para tratar as atuais demandas de arte, educação e informação?

Considera-se a Mediação Cultural em Bibliotecas como um objeto/fenômeno de investigação de caráter social, histórico e marcado pela técnica, tecnologia e produção simbólica do saber. Considerando ainda a necessidade de responder aos problemas de pesquisa delineados e dirigidos pelo olhar científico da pós-modernidade traçou-se como objetivo geral desta pesquisa: construir um conceito de Mediação Cultural em Bibliotecas com base na Ciência da Informação.

Para alcançar objetivo geral da pesquisa traçaram-se os seguintes objetivos específicos: explorar a mediação junto aos temas de cultura, artes e informação; verificar as relações entre mediação cultural, ação cultural e animação cultural; examinar o conceito de informação artística no âmbito da Ciência da Informação; fornecer subsídios teóricos para a realização das práticas mediadoras culturais, numa perspectiva de informações construídas dialogicamente, estabelecendo a ideia de mediação (sujeito-sujeito-objeto) como processo na construção do conhecimento; averiguar aspectos históricos da cultura brasileira a partir do século XIX em relação aos discursos artísticos nas bibliotecas; traçar parâmetros de análise da visão institucional a qual possui em seu foco o contexto da política da biblioteca e do desenvolvimento da comunidade.

² JEANSON, F. L'action culturelle dans la cité. Paris: Seuil, 1973.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nas últimas décadas, o termo mediação ganhou cada vez mais projeção em estudos e pesquisas na Ciência da Informação (CI). Chourrot (2007) em seu artigo *La médiation n'est pas une tâche mais une mission?*, deflagrou existir uma tendência na literatura referindo o bibliotecário como mediador, cujo termo, apareceu (134) vezes na base de dados *Bulletin des bibliothèques de France*³ entre 1996 e 2006. Silva (2015) afirma que a mediação da informação vem se constituindo como um dos primados básicos da CI, dialogando com várias áreas do conhecimento, principalmente a Comunicação e a Educação para desenvolver investigações sobre a temática.

Gomes (2010) quando estudou sobre as tendências de pesquisa no Brasil acerca da mediação, circulação e apropriação da informação, assinala que entre os períodos de 2008 a 2010 houve um crescimento em pesquisas abordando temas relacionados à mediação.

Para Quintela (2011), o tema da mediação cultural readquiriu nas três últimas décadas muita relevância nos discursos políticos e programáticos que apelam à formação e atração de públicos para as artes e a cultura. Esse apelo, muito associado ainda aos princípios da democratização cultural, traduz igualmente as preocupações de sustentabilidade sentidas por agentes e instituições culturais, num contexto em que o poder público tende a desvincular-se do financiamento à cultura. Contudo, ainda que a mediação seja um conceito trabalhado na Ciência da Informação, especialmente em fins do século XX e início do século XXI, Silva (2015) compreende que a mediação na CI ainda se configura como conceito embrionário e premente de uma construção de sentidos mais sólida.

Desde a década de 1980, quando surgem discussões sobre a animação cultural e a ação cultural das bibliotecas pouco se produziu sobre os temas, como articula Almeida Júnior (1997) dizendo que a literatura da área preocupam-se muito pouco com a função cultural. Diante desses pressupostos, o presente estudo tem como condição problematizadora o seguinte mote: a identificação e análise de um conceito de mediação cultural no contexto institucional-profissional, como as bibliotecas, visando à proposição de um conceito no campo da Ciência da Informação.

³ Bulletin des bibliothèques de France. Disponível em: <<http://bbf.enssib.fr/>>.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Propõe-se para a pesquisa uma abordagem qualitativa, em busca de um enquadramento teórico de natureza exploratória, cujos procedimentos farão parte pesquisas em fontes bibliográficas e entrevistas semiestruturadas com pesquisadores envolvidos com o tema proposto.

Como se trata de assunto pouco explorado sugere-se como procedimento para a coleta de dados a técnica de realização de entrevistas semiestruturadas com pesquisadores e professores ligados à área da Mediação Cultural.

Metodologia utilizada: Pesquisa bibliográfica que direcionará os sujeitos que participarão da entrevista, uma vez que são responsáveis por conceitos de mediação; Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) que projeta a formação do contexto do tema e sugere determinar a criticidade na apresentação do conceito de mediação cultural em bibliotecas e, o Método Delphi que formará um grupo de discussões e debates entre os sujeitos/especialistas na concepção de mediação em áreas de referência.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

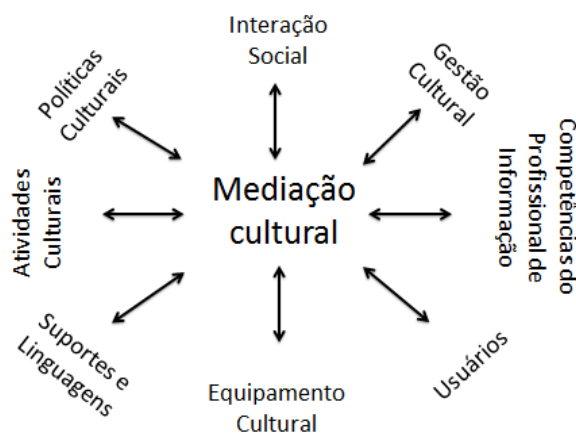
Estudos iniciais apontaram que são muitas as atuações envolvidas na mediação cultural, porém, como observam Martins e Picosque (2012) sua paisagem conceitual e o fazer da mediação em diferentes situações e lugares é ainda nova e sedenta de pesquisas e reflexões, embora este quadro venha se transformando nos últimos anos. Também foi observado através de levantamento bibliográfico a necessidade de se verificar conceitos associados ao termo mediação na biblioteca, quais sejam: animação cultural, ação cultural e apropriação cultural.

Observa-se que a mediação como instância cultural constitui-se nos espaços onde os sujeitos produzem e se apropriam de significados nas esferas comunicacionais. Para Lamizet (1999, p.9) (tradução nossa) “a mediação representa o imperativo da dialética social entre o singular e coletivo, e sua representação em formas simbólicas”. Desse modo, a mediação é instaurada através dos fenômenos da comunicação, de caráter histórico e social, através da qual se espera que o repertório cultural da coletividade seja transformado através da apropriação cultural.

Na abordagem da cultura destacando sua condição de instrumento de desenvolvimento humano, preconiza-se nas práticas culturais a ideia de poder transformador, quando os elementos culturais são interiorizados e alterados em substância vitalizadora

modificando os estados de conhecimento, o que se pode chamar de apropriação cultural.

Figura 1. Mediação cultural no espaço informacional



Fonte: os autores.

Assim, provisoriamente, descreve-se que a mediação está vinculada ao processo de construção de sentidos nos circuitos comunicacionais, destacando processos que incluem os vários dispositivos produtores de sentidos como as bibliotecas, as técnicas, os suportes, as atividades culturais, as múltiplas linguagens, a competência dos mediadores, os usuários, as políticas culturais, a gestão cultural e a *advocacy*.

A sociedade age em relação à realidade tomando como referência o significado que atribuem aos fatos, que é construída nas interações sociais e mediações simbólicas (GOMES, 2010). A mediação, portanto, caracteriza-se como um processo de intersubjetividades, permitindo aos sujeitos interpretar sentidos e gerar novas significações. Como dispositivos produtores de sentidos, as bibliotecas objetivam permitir o acesso às informações observando que a comunidade constrói significados enquanto vivenciam o contato com as estratégias de comunicação através das práticas culturais e artísticas (RASTELI, 2013).

As bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam na comunidade a apropriação cultural. Pretende-se que a Mediação Cultural responda aos inúmeros desafios da sociedade atual, tendo em vista a grande densidade urbana, articulando formas de representação social. Dentro do sistema cultural contemporâneo, torna-se imprescindível um programa de política cultural para bibliotecas que vise o trabalho com a cultura para o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70: São Paulo, 2011.

CABRAL, A. M. R. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, p.39-45, 1999. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

CHOURROT, O. Le bibliothécaire est-il un médiateur ?. **Bulletin des bibliothèques de France** [en ligne], n° 6, 2007. Disponível em: <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2007-06-0067-001>>. Acesso: 30 abr. 2015.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa Brasileira Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, p.85-99, jan./dez., 2010.

JEANSON, F. **L'action culturelle dans la cité**. Paris: Seuil, 1973.

LAMIZET, B. **La médiation culturelle**. Paris: Ed. L'Harmattan, 1999.

MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

QUINTELA, P. Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [online], vol. 94, 2011. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/1531>>. Acesso: 14 fev. 2015.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Marília, 2013. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf>. Acesso: 03 mai. 2015.

ROSA, A. J. S. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 2, p.372-381, jul./dez., 2009.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista Ciência Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>>. Acesso: 12 mai. 2015.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.